

ENTREVISTA

Celina Yukari Morimoto

“Obtenha o máximo de informações e não fique só na Internet.” (em caso de dúvida sobre a carreira)

Celina Yukari Morimoto entrou direto na escola de Veterinária da USP em 2010. Este ano – o último do curso – ainda deve ir para o Canadá, para a Universidade de Saskatchewan. Depois de formada, pretende fazer Residência e pós-graduação em Oncologia. Aqui ela apresenta um retrato do curso e das possibilidades de atuação profissional.

JC – Como se deu sua escolha por Medicina Veterinária?

Celina – Eu sempre gostei de animais. Todo mundo que faz Veterinária fala isso porque primeiramente tem de se ter paixão pelos animais. No 3º ano, durante a orientação profissional do Etapa, conheci a grade curricular e todas as matérias que tinha na faculdade. Cada vez mais fui gostando e vi que realmente queria Veterinária. Decidi que era isso mesmo.

Como veio estudar no Etapa?

Minha mãe fez cursinho aqui há muito tempo. Eu estudava em um colégio razoavelmente bom, mas queria melhores condições para conseguir entrar direto na faculdade. Fiquei três anos aqui e me empenhei para estudar muito. Eu procurava sempre ter notas boas também para mostrar que o esforço que meus pais fizeram para eu estudar aqui valeu a pena. Isso foi muito bom e entrei direto na faculdade.

Mais perto do vestibular, no 3º ano, seu estudo mudou, se intensificou?

Não. Eu sempre me esforçava bastante e levei o colégio muito a sério desde o começo. O colégio era difícil, puxado, mas acho que me ensinou a estudar. Aprendi a estudar e isso fez parte da minha faculdade também. Estudar acaba se tornando uma rotina.

Na USP, você se adaptou bem?

Para se adaptar, o importante é ter a cabeça aberta para conhecer novas pessoas, novos lugares. Desde o 1º ano eu conheci muita gente, muitos veteranos. É uma vantagem conhecer gente mais experiente, porque você recebe muitas dicas para o mercado de trabalho, estágios, aulas, até provas.

O curso é em período integral?

Sim.

O que você teve de matérias em cada ano?

Basicamente, no 1º e no 2º ano, até o terceiro semestre, é o ciclo básico. A gente tem aulas na Biologia, em Ciências Biomédicas, na Química, menos na Veterinária. São as aulas mais básicas, Fisiologia, Biologia Celular, Bioquímica. Tem Anatomia, mas muita coisa teórica. Quem entra acha que vai chegar lá e começar dissecação, não é assim. No quarto semestre a gente tem aulas em Pirassununga, de produção animal, bovinocultura, suínos, aves, essa parte de criação para alimentos.

Os alunos de Veterinária ficam um semestre em Pirassununga? Em alojamento?

Os alunos de São Paulo têm direito a alojamento estudantil dentro do *campus*. O *campus* é uma fazenda e bem maior que

ENTREVISTA

Carreira – Veterinária

1
SOBRE AS PALAVRAS

Ficar a ver navios

5
POIS É, POESIA

Cruz e Souza

7
CONTO

In extremis – Artur Azevedo

4
ARTIGO

Produtos naturais auxiliam no tratamento de doenças inflamatórias intestinais

6
ESPECIAL

Excursões culturais

8
ENTRE PARÊNTESES

No metrô

5

o de São Paulo. É maior na extensão, mas de construção é menor, tem muito pasto. É um *campus* muito bonito.

Como são as aulas em Pirassununga?

As aulas são nos horários normais, como em São Paulo. Apesar de gostar de pequenos animais, fiz estágios na criação de bovinos de leite e na criação de suínos, aves e bubalinos, que são búfalos. Infelizmente, a criação de búfalos acabou porque teve um caso de tuberculose e eles tiveram de ser sacrificados. Eu escolhi fazer cada mês uma criação. Como veterinária, é importante ter uma opinião de todas as áreas. Já que eu estava lá, queria conhecer. Fui bastante também para a área de aves comerciais – galinha e frango.

O que você fazia nesses estágios?

Lá é um campo experimental, tem vários experimentos de nutrição animal. Eu ajudava a fazer manejo, desde pesar ração até fazer exames nos animais, exame geral do lote. Fiz também estágio no abatedouro para conhecer as condições. Durante a graduação a gente visita outros abatedouros. Quis ter essa visão da Veterinária.

Do quinto semestre em diante, no 3º ano, como se desenvolve o curso?

Em abril começa o quinto semestre em São Paulo. Nele as aulas são somente na Veterinária, mas tem um mês em que voltamos para Pirassununga. Para ter a parte de Economia Rural, Sociologia e Agrostologia, que é o estudo de gramíneas, capim que serve para alimentação de animal.

No quinto semestre é que começa a preparação especializada?

Isso. Começa realmente a Veterinária, com matérias mais específicas: Patologia Animal, Patologia Geral e Farmacologia Veterinária. No sexto semestre, o curso vai cada vez mais se especializando, com áreas mais específicas. Clínica e Semiologia, que é uma matéria introdutória à clínica, aprende-se a fazer exame geral.

E no 4º ano?

No 4º ano continuam as específicas, Anestesiologia, clínica de pequenos animais e clínica de bovinos, equinos. São matérias mais aplicadas.

Hoje você está no 5º ano?

5º ano, nono semestre. É o último semestre de aula. Tem várias matérias de diversas áreas da Veterinária: Clínica, Cirurgia, Inspeção de Alimentos, Higiene Sanitária. Acho que isso agrada a todos, nem todo mundo gosta de Clínica, nem todo mundo gosta de Inspeção ou Obstetrícia. Inspeção é a parte do governo, os fiscais sanitários. Inspeção de produtos de origem animal, principalmente. Tem Clínica Cirúrgica de Equinos, Clínica Cirúrgica de Bovinos, Pequenos Animais – cães e gatos. No décimo semestre é só estágio obrigatório.

Você chegou a fazer algum outro estágio aqui em São Paulo?

Fiz. Desde o terceiro semestre eu tenho foco para Oncologia Veterinária. Cães e gatos somente. Muito cedo conheci a Oncologia Veterinária num curso que fiz, me interessei, comecei a pesquisar

a área e procurei estágios. Fiz um estágio em janeiro de 2013, estava começando o 4º ano. Fiquei um mês numa clínica particular que atende somente casos de câncer em cães e gatos. Descobri que é uma área muito interessante. Este ano, em janeiro e fevereiro, fiz estágio em outra clínica que só atende oncologia. Não tem nada relacionado com a faculdade. Fui por conta própria. E, no segundo semestre, de setembro a dezembro, vou fazer intercâmbio na Universidade de Saskatchewan, no Canadá, que abre espaço para estrangeiros acompanharem um projeto científico lá. Escolhi um projeto com oncologia também. Trabalhar com radioterapia em pequenos animais.

Teve processo seletivo?

Eles pedem o currículo, as notas que você tem e um certificado de proficiência em inglês. Prestei o TOEFL e já tinha o certificado de Cambridge.

Precisa também de carta de recomendação?

Sim, precisa de uma carta de recomendação de professor da USP. No geral, foi tranquilo o processo. O programa é de quatro meses.

O intercâmbio será no décimo semestre do curso, reservado para o estágio obrigatório. Você poderá fazer esse estágio no primeiro semestre do ano que vem?

Isso está para ser discutido ainda. Não é certeza que eles vão abrir o estágio obrigatório para mim. Então, já pensei em fazer outro projeto científico. No 4º ano eu fiz Iniciação Científica.

Qual foi o tema de seu projeto na Iniciação Científica?

Foi “Mastocitomas”, também na área de oncologia. Foi no Laboratório de Patologia Animal. Trabalhei com um tipo de câncer de cães.

Durou quanto tempo esse projeto?

Durou seis meses, no primeiro semestre do 4º ano. Fui chamada para apresentar esse projeto no Simpósio de Iniciação Científica da USP.

Qual é a importância do estágio?

Mais experiência em técnicas veterinárias. Oncologia, por exemplo, é um tema bem específico, que não tem na graduação. Se você tem em mente uma área específica, é importante procurar aprofundar fora da graduação.

É fácil conseguir estágio?

Depende do lugar. Na faculdade tem um processo de seleção. Quando o estágio é no hospital veterinário da faculdade tem uma prova, é mais difícil conseguir. Quando é fora, local privado, eles costumam deixar aberto para quem quer fazer acompanhamento da rotina. Fui bem aceita.

De quais atividades você participou durante a graduação?

No 1º ano comecei a participar da Atlética. Sempre gostei muito de voleibol, essa parte sempre me acompanhou desde o colégio. Logo que entrei na USP, na semana de recepção, eu fui treinar, fui conhecer as meninas do time.

Participou do InterUSP?

Sim, participei de todas as modalidades. Vôlei, futebol, handebol, basquete. Gosto muito de vôlei, os outros esportes eram

mais para participar, dar risadas. Em natação a gente ganhou até medalha. Foi legal.

Ainda continua na Atlética?

Na Atlética, na parte administrativa, de organizar, foi só no 1º e no 2º ano. Eu era diretora de modalidade, quem organiza os treinos, paga o treinador, marca os jogos. Só que na metade do 2º ano, no quarto semestre, a gente vai para Pirassununga. Lá, organizamos um evento, Pirapais, para os pais conhecerem a cidade, a faculdade, os professores, integrar todo mundo num churrasco.

Além da área esportiva, o que mais você fez durante o curso?

No 3º ano, assim que voltei de Pirassununga, comecei a participar da EJAV, Empresa Júnior de Assistência Veterinária. Fui *trainee* no 5º semestre, para saber como funciona. Logo depois entrei na gestão da empresa como diretora financeira, durante um ano. Fiquei seis meses como *trainee* e mais um ano como diretora financeira.

Especificamente, o que você fazia na Empresa Júnior?

Controlava todos os gastos. Quando a gente organiza cursos tem de fazer cotação de material, custo. Na área da assistência veterinária estávamos com um projeto de testar um revólver para aplicação de medicamento. Tinha um diretor responsável pelo teste desse produto. Nesses projetos os alunos são sempre acompanhados por um professor. Um exemplo de assistência da Empresa Júnior, um projeto desenvolvido depois que eu saí, foi no canil da USP. Os cães estavam muito gordos e a professora pediu ajuda aos alunos para dar passeios com eles e fazer acompanhamento alimentar. A Empresa Júnior organizou os estagiários para fazer o acompanhamento.

Qual é sua maior preocupação neste seu último ano na faculdade?

Se eu me formasse este ano, eu prestaria Residência na USP, Unesp e em outras faculdades, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais. Não existe uma Residência em Oncologia. Clínica e Cirurgia são os únicos módulos de Residência que existem na maioria das faculdades. Pretendo fazer em Cirurgia. Mas sempre tem um segundo plano, porque a Residência exige uma prova e nem todo mundo passa. Meu plano seria acompanhar uma clínica nos atendimentos oncológicos e fazer um curso de pós-graduação em Oncologia Veterinária.

Em algum momento você chegou a ter dúvida sobre a escolha de carreira?

Nunca tive dúvida. Quando entrei, sabia o que esperar da faculdade. Sempre costumo planejar as coisas que faço. É importante conhecer, além da faculdade, as matérias que vai ter e o mercado de trabalho.

Como está o mercado de trabalho para os recém-formados?

O salário não é alto para recém-formado. Por isso muita gente

começou a se especializar. Os hospitais veterinários maiores preferem contratar quem tenha uma especialidade.

Com relação à remuneração, como fica o recém-formado?

Tem muitas faculdades de Veterinária em São Paulo, então a concorrência é muito alta. O salário não é bom, por isso muita gente segue para a área de empresas. Existe uma demanda maior para a área de empresa do que clínica particular.

Em que áreas o veterinário pode trabalhar?

Ele pode trabalhar com inspeção, na parte de vigilância de produtos alimentícios de origem animal; na parte empresarial, tanto de produtos, por exemplo, ração de cães e gatos, quanto de medicamentos. Existem empresas que trabalham com nutrição de bovinos, suínos, aves, entre outros. Trabalham com formulação da ração desses animais. Existe a parte de clínica cirúrgica de grandes e pequenos animais. A reprodução animal também, mas é um mercado menor.

Depois de formada você pretende fazer pós-graduação?

Sim. Pretendo primeiramente tentar uma Residência e fazer um curso de pós-graduação na minha área. Futuramente, um mestrado, um doutorado. Meu foco mesmo é a parte de atendimento clínico-cirúrgico.

Quais são seus planos para este ano?

Este ano é basicamente terminar o nono semestre e ir para o intercâmbio. Ainda estou no processo de arrumar o visto e tudo mais. Mas já é certeza que eu vou.

O que você estudou aqui no Etapa que foi importante na faculdade?

Eu sempre dei muito valor a todas as matérias que tive aqui, mas Bioquímica, Química e Física, muito fortes no colégio, foram um diferencial quando entrei na faculdade. Eu sentia que outras pessoas tinham muita dificuldade em Bioquímica e aqui eu tive uma base boa.

Que recordações você guarda do colégio?

Principalmente todo o esforço que eu tive em três anos de muito estudo, muita dedicação, valeu a pena, consegui entrar rápido na faculdade. Sou uma das mais novas do meu ano. Outra coisa que eu trouxe de bom foi o núcleo do voleibol, ainda tenho contato com todo mundo, são minhas melhores amigas, meus melhores amigos. Isso veio desde o Etapa.

O que você diria a quem está em dúvida quanto à carreira e talvez se interesse por Veterinária?

Diria para pesquisar todas as possibilidades de atuação do veterinário, procurar saber qual a vantagem de uma faculdade ou outra, conversar com veterinários formados sobre a área de interesse, como está a área de grandes animais, como é a área de pequenos. O que o profissional acha que seria bom para o estudante fazer. Obtenha o máximo de informações e não fique só na Internet.